



ANÁLISE DA CORRELAÇÃO ENTRE MENOPAUSA E FRATURAS VERTEBRAIS DE ACORDO COM O NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR FAIXA ETÁRIA NO CONTEXTO BRASILEIRO.

Hugo Cavalcanti de Oliveira Melo¹; Larissa Rocha Brasil²; Antônio Oliveira dos Santos Junior³; Camila Valadares Giardini⁴; Laís Rocha Brasil⁵.

1. Universidade Federal do Norte do Tocantins; 2. UNITPAC ; 3. Universidade Federal do Norte do Tocantins; 4. UNITPAC; 5. UNITPAC.

E-mail para contato: hugomelo18@outlook.com

Introdução/Fundamentos

A menopausa se caracteriza pela cessação permanente dos ciclos menstruais, em que ocorre 12 meses de amenorreia sem qualquer outra causa subjacente (CASPER, 2021). Esse processo, o qual ocorre geralmente por volta dos 51,4 anos, decorre da depleção folicular ovariana, que resulta em hipoestrogenemia (TAFFE; DENNERSTEIN, 2002; CASPER, 2021). Nesse sentido, tanto o aumento da idade quanto o hipoestrogenismo predispõem a depleção de massa óssea em mulheres no pós-menopausa, favorecendo o desenvolvimento da osteoporose nessa população (RADOMINSKI et al, 2004). Essa doença aumenta consideravelmente a suscetibilidade à ocorrência de fraturas ósseas, entre as quais predominam as fraturas vertebrais, que geram enorme prejuízo à qualidade de vida do indivíduo (GREENDALE et al, 2000; ROSEN; WALEGA, 2021).

Objetivos

Analisar o número de casos de internações por fraturas vertebrais na população feminina, de acordo com a faixa etária, de forma a verificar se há uma correlação entre menopausa e fraturas vertebrais no contexto brasileiro.

Métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de caráter quantitativo, realizado por meio de dados oriundos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) sobre as notificações dos casos de internação hospitalar por fraturas vertebrais, de acordo com a faixa etária das mulheres, no Brasil durante o ano de 2020.

Resultados

Observa-se que, no período analisado, o maior número de internações por fraturas vertebrais na população feminina no ano de 2020 ocorreu na faixa etária dos 50 aos 54 anos, totalizando 583 casos, 13,36% do total, sendo este número 331,8% maior em relação ao total contabilizado na faixa etária dos 25 aos 29 anos, 135 internações (Figura 1), não obstante esta representar a maior parcela da população feminina, referente a 8,88% do total (IBGE, 2010). Nesse sentido, vale ressaltar que a população feminina com 50 anos ou mais concentrou 51% do total de internações (Figura 2), representando, entretanto, apenas 21,7% de toda a população feminina (IBGE, 2010).

Figura 1

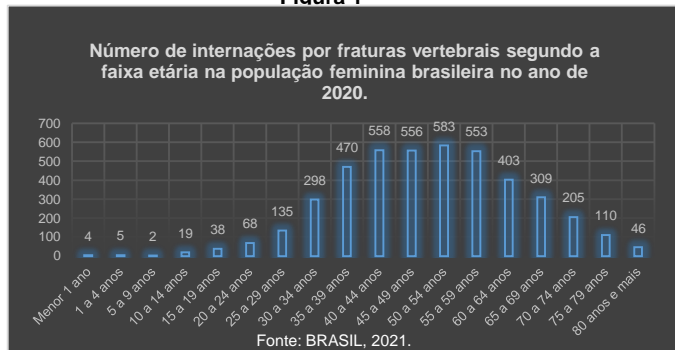
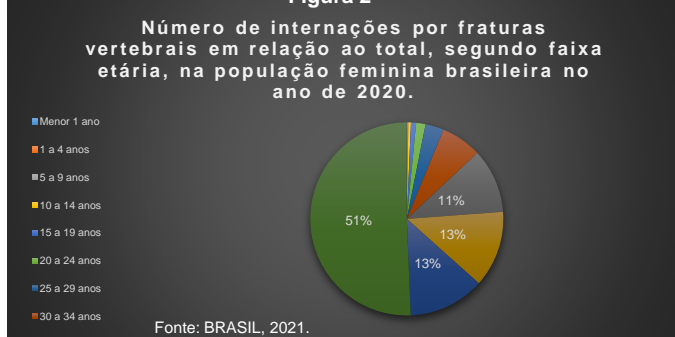


Figura 2



Conclusões/Considerações Finais

Logo, pode-se perceber que o maior número de internações ocorreu na faixa etária entre 50 e 54 anos, bem como que a população feminina com mais de 50 anos está mais suscetível ao desenvolvimento de fraturas vertebrais, o que sugere uma correlação entre menopausa e essas fraturas. Faz-se imprescindível, pois, que políticas preventivas à ocorrência de fraturas vertebrais sejam implementadas pelo Ministério da Saúde, voltadas, sobretudo, à população feminina que se encontra na menopausa e no pós-menopausa, reduzindo, dessa forma, tanto os gastos hospitalares do governo, que seriam destinados ao tratamento dessas fraturas, bem como promovendo maior qualidade de vida às mulheres brasileiras.

Referências Bibliográficas

- CASPER, R.F. Clinical manifestations and diagnosis of menopause. UpToDate, 2021. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/clinical-manifestations-and-diagnosis-of-menopause?search=menopausa&source=search_result&selectedTitle=1-150&usage_type=default&display_rank=1#H23. Acesso em: 03 de julho de 2021.
- TAFFE, J.R.; DENNERSTEIN, L. Menstrual patterns leading to the final menstrual period. Menopause. 2002. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11791084/>. Acesso em: 05 de julho de 2021.
- RADOMINSKI, S.C.; PINTO-NETO, A.M.; MARINHO, R.M.; COSTA-PAIVA, L.H.S.; PEREIRA, F.A.S.; URBANETZ, A.A.; FERRARI, A.E.M.; BARACAT, E.C. Osteoporose em mulheres nos pós-menopausa. Rev Bras Reumatol. v. 44, n. 6. p. 426-34, 2004.
- GREENDALE, G.A.; DEAMICIS, T.A.; BUCUR, A.; BRETSKY, P.; ROWE, J.W.; REUBEN, D.B.; SEEMAN, T. A prospective study of the effect of fracture on measured physical performance: results from the MacArthur Study-MAC. J Am Geriatr Soc. 2000. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10811548/>. Acesso em: 03 de julho de 2021.
- ROSEN, H.N.; WALEGA, D.R. Osteoporotic thoracolumbar vertebral compression fractures: Clinical manifestations and treatment. UpToDate, 2021. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/osteoporotic-thoracolumbar-vertebral-compression-fractures-clinical-manifestations-and-treatment?search=menopausa&topicRef=2035&source=see_link. Acesso em: 04 de julho de 2021.
- Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Informações de Saúde, Morbidade Hospitalar do SUS- por local de residência. 2021. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?aih/cnv/nuf.def>. Acesso em: 06 de julho de 2021.
- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico de 2010. Disponível em: <https://brasilensintese.ibge.gov.br/populacao/populacao-total-1980-2010.html>. Acesso em: 06 de julho de 2021.

